

BULLYING NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE FEIRA DE SANTANA-BA E ESTRATÉGIAS DE CONSTRUÇÃO DA PAZ

Isamara de Sousa Lima¹; Aisiane Cedraz Morais²

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ysamaralima@hotmail.com

2. Aisiane Cedraz Morais, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: aisicedraz@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Bullying; Violência na escola; Construção da Paz

INTRODUÇÃO

A violência merece atenção especial no espaço escolar, já que este é um local de formação social dos alunos, bem como de fortalecimento da identidade e de construção de cidadania. Ao experimentar a violência na escola, crianças e adolescentes são influenciados a perpetuar a concepção do poder, prestígio, autoafirmação e valorização, vinculados ao desrespeito, à ausência de limites, ao uso de drogas, à agressão do mais forte contra o mais fraco ou de um gênero para com outro. Somando-se a isso, um conceito que vem sendo incorporado aos estudos sobre violência na escola é o *bullying*, um tipo de expressão da violência entre colegas. Segundo Francisco e Libório (2009), geralmente, os alvos de *bullying* são indivíduos com baixa estima, tímidos, retraídos, que aparentam insegurança, que não possuem “popularidade” na escola e não reagem diante de agressões sofridas.

Conforme Cardia (2006), o papel que a escola desenvolve junto a crianças e adolescentes mudou radicalmente, se transformando num dos principais agentes de socialização, responsável não só pela educação formal mas, também, pela inserção de crianças e adolescentes na sociedade, instada a dar conta de parte do papel da família que se encontra com dificuldades, cada vez maiores, para exercê-lo.

Apesar disso ou, talvez, também por isso, estudos realizados pelo NIEVS (Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Vulnerabilidade e Saúde), da UEFS, detectaram ser a escola o terceiro local de maior ocorrência de casos de violência praticados contra crianças e adolescentes no município de Feira de Santana, aparecendo nos primeiros lugares, o domicílio e a via pública, respectivamente (Santana, 2006). Diante disso, o NIEVS- em parceria com órgãos/instituições da sociedade civil-, percebendo a magnitude da violência nas escolas de Feira de Santana, propõe a realização do desvelamento dessa realidade na busca de alternativas de minimização do fenômeno da violência no espaço da escola. Assim, tem-se como **OBJETIVO GERAL:** Compreender o *bullying* nas escolas públicas municipais de Feira de Santana – Ba, na perspectiva de sistematização de estratégias para a construção de territórios de paz. E como **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- . Identificar as faixas etárias e sexo mais vulneráveis para a vitimização do *bullying*;
- . Descrever as características dos agressores;
- . Identificar fatores associados com a prática do *bullying* nas escolas;
- . Construir propostas de redução da violência e construção da paz juntamente com a escola, a comunidade e o poder público.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, que foi realizada a partir de Banco de dados coletados durante a pesquisa “Diagnóstico da violência e estratégias de construção da paz nas escolas municipais de Feira de Santana-BA”, sendo este projeto desenvolvido a partir dos dados coletados em três Escolas Públicas Municipais.

Trata-se ainda de uma pesquisa-ação; pois, além da análise dos dados, as atividades

educativas foram implantadas nas escolas e um dos produtos deste trabalho foi a confecção pelos alunos bolsistas de uma cartilha sobre violência escolar, em formato de jogos e passatempos, a qual foi distribuída entre os adolescentes das escolas em que foram realizadas as intervenções.

Foram **sujeitos** do estudo: diretores de escolas, alunos, professores e funcionários, numa amostra intencional. Utilizou-se como **técnicas** de investigação a entrevista semiestruturada, aplicação de questionários (dados previamente coletados), e em seguida, realizada a **análise** temática dos dados. Realizou-se uma fase diagnóstica ou investigativa e posteriormente, outra de intervenção.

A análise qualitativa foi operacionalizada em três etapas: **1.Pré-Análise:** leitura flutuante; Constituição do *Corpus*; Hipóteses emergentes; **2.Exploração do Material:** codificação; recorte do texto em unidades de registro; classificação e agregação dos dados em categorias e **3.Tratamento** dos resultados obtidos e Interpretação (BARDIN, 1977). E para avaliação quantitativa foi utilizado o programa estatístico SPSS.

Foram preservadas todas as questões éticas que envolvem Seres Humanos, em todas as fases da pesquisa. O projeto foi aprovado pelo CEP/UEFS (CAE 0150.0.059.000-10). Para preservar a identidade dos entrevistados, foi utilizado os códigos de referencia E1, E2,...E59 para estudantes; F1, F2...F8 para Funcionários e P1, P2...P5 para Professores.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Nas três escolas analisadas, contabilizou-se 72 entrevistados, distribuídos entre estudantes, professores e funcionários, com a prevalência absoluta de estudantes, contabilizando 81,8%. Dentre os entrevistados somou-se um percentual de 39,5% de pessoas que afirmaram já ter sofrido ou estar sofrendo com o *bullying*. Ainda que este estudo tenha acontecido em escolas públicas, é importante referir que o *bullying* é frequente também no contexto das escolas privadas, como aponta o estudo de Moreno et al. (2012) em Recife-PE, em que a percentagem de acontecimentos desse fenômeno é corresponde a proporção de 35%.

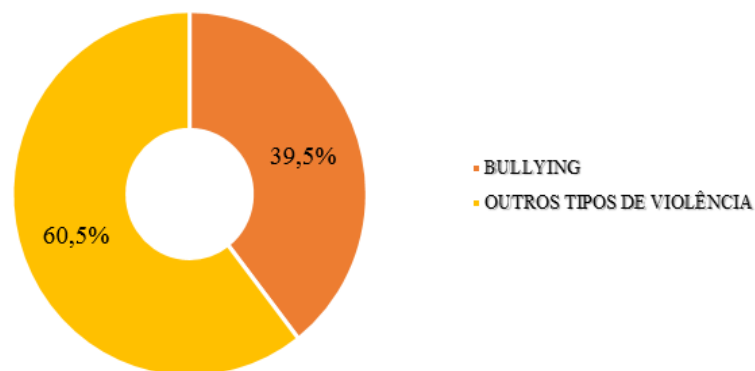


Gráfico 1: Prevalência de *bullying* nas escolas públicas municipais de Feira de Santana, BA, 2017.
FONTE: Banco de dados do PROVESC, 2012-2014.

Somando-se ao fato da existência do bullying no âmbito escolar, esse estudo notou ainda a grande prevalência dos entrevistados ter uma faixa etária entre 07-10 anos (50%) e de 11-15 anos (25%). Esses atos de violência nesta faixa etária chamam atenção pelo fato de que nesta fase é que começam as mudanças físicas, emocionais e comportamentais, potencializando as várias sequelas que o Bullying podem trazer, podendo até influenciar num comportamento o agressor, cruel e outros que podem despertar. Inclusive nessa faixa etária de 07-10 anos, onde tem a maior percentagem da ocorrência, pode-se perceber uma exposição cada vez mais precoce a atos violentos (MORENO et al., 2012).

Para Priotto e Boneti (2009) a violência escolar se configura como um problema atual para a sociedade. Esse problema centra-se nas proporções inéditas que o fenômeno vem assumindo e, se lançam na forma de preocupações e insegurança aos diretores, alunos, professores, pais e sociedade.

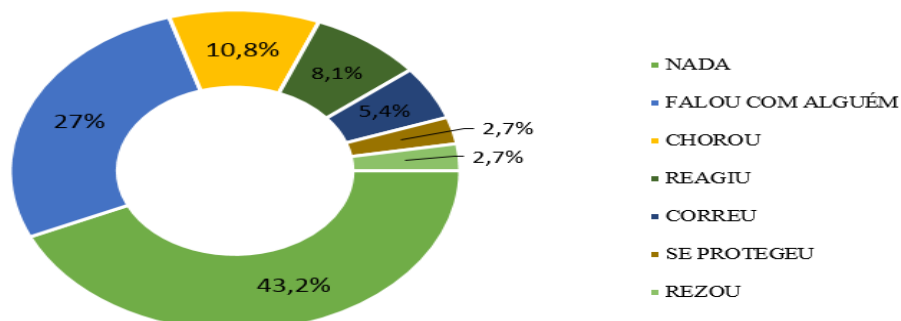


Gráfico 2: Reação na ocorrência da violência nas escolas públicas municipais de Feira de Santana, BA-2017
FONTE: Banco de dados do PROVESC, 2012-2014.

Além de verificar que o *bullying* está presente no ambiente escolar, essa pesquisa possibilitou constatar ainda que a maioria dos entrevistados (43,2%) ao sofrer ou testemunhar um ato violento nada faziam, ou quando falaram para alguém esse também não tem atitude de enfrentamento; mas, como sabemos o *Bullying* se apresenta de forma velada que por meio de comportamentos cruéis, intimidadores, repetitivos e prolongados contra uma mesma vítima, causa-lhe danos físicos e psíquicos graves devido ao medo constante a que são exposto, pois a violência de um modo geral encontra-se enraizada na sociedade desde os seus primórdios, em todos os aspectos, sendo assim podemos percebê-la como um fenômeno cotidiano, por isso que muitas das pessoas acometidas por algum tipo de violência, principalmente o *Bullying*, muitas vezes não fazem nada, justamente por estar “acostumada” com a violência entranhada na sociedade e nas relações que se insere desde o âmbito público, o espaço doméstico e o escolar, que em tese deveria ser o refúgio das crianças e adolescentes frente a toda forma de violência (SOUZA & CASSAB, 2010).

Percebendo esse cenário de violência no âmbito escolar, elaboramos intervenções que foram realizadas nas Escolas Municipais de Feira de Santana selecionadas do banco de dados do PROVESC, sendo as mesmas escolas que tiveram seus dados analisados nesta pesquisa.

Nessas intervenções os alunos foram abordados sobre o que eles entendiam sobre violência e o que era violência; os tipos de violência; foi exibido um vídeo abordando as consequências da violência e as estratégias de construção da paz nas escolas. Foi um momento em que os alunos conversaram sobre o que acontecia na rotina escolar, começaram a identificar os tipos de violência que ali acontecia e houve uma rica discussão sobre o que podemos fazer pra mudar esse cenário de violência na escola e promover a construção de paz nas escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *bullying* está presente nas escolas municipais, e por meio dos relatos observados percebe-se como esse tipo de violência pode acarretar diversos danos tanto a vítima, quanto ao agressor, pois o que pode acontecer é de a vítima do *bullying* sofrer tantos danos físicos, psicológicos e sociais que isso lhe causa tamanhoprejuízo a sua vida.

Realizou-se intervenções nas escolas, com o intuito de demonstrar tudo o que foi visto na análise de uma forma didática e clara para os alunos e professores, vislumbrando que eles compreendessem o quão prejudicial é a violência e como é importante lutar por um mundo melhor, pois isso só será possível quando cada um praticar a construção da paz.

Somando-se as intervenções, que foi o momento de diálogo e relatos dos alunos sobre a violência escolar, houve também a confecção e entrega aos alunos um cartilha, contendo diversos jogos sobre a violência, para que eles pudessem fixar sobre o que foi abordado, além de ser uma estratégia de aprender brincando.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CARDIA, Nancy. Introdução. IN: RUOTTI, C.; ALVES, R.; CUBAS, V. de O. **Violência na escola: um guia para professores**. São Paulo: Andhep - Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

MORENO, Emilly Anne Cardoso; SILVA, Amanda Pereira da; FERREIRA, Galdência Amaro; SILVA, Felicialle Pereira da; e cols. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ADOLESCENTES VÍTIMAS DE BULLYING EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS **Rev. enferm. UERJ**. Rio de Janeiro, 2011 Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v20nesp2/v20e2a19.pdf> Acesso em: 25 Abr. 2017.

PRIOTTOA, Elis Palma, BONETIB, Lindomar Wessler. Violência escolar: na escola, da escola e contra a escola. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 161-179, jan./abr. 2009 Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/108_53.pdf. Acesso em: 03 Maio 2017.

SANTANA, Judith Sena da S. **Violência física contra crianças e adolescentes em Feira de Santana-Ba**. Feira de Santana: Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Violência e Saúde (NIEVS)/(UEFS), 2006.

SOUZA, Hugo Leonardo De; CASSAB, LatifAntônia. **Feridas que não se curam: A violência psicológica cometida à mulher pelo companheiro**. Anais do I Simpósio sobre Estudos de Gênero e Políticas Públicas, ISSN 2177-8248 Universidade Estadual de Londrina, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/5.HugoLeonardo.pdf>. Acesso em: 18 Maio 2017.